

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

ANDREZA POLLYANA DA SILVA¹ ANDRÉ LUIZ SILVA BEZERRA¹;

HENRIQUE ELIAS DA SILVA¹

¹Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação/UNICAMP

E-mails dos autores correspondentes: andreza@gmail.com, andretio@gmail.com, henrique.elias@gmail.com

RESUMO: O ambiente acadêmico não reserva a sua vasta população estudantil apenas salas de aula e bibliotecas. A atividade social proporcionada pela comunidade é sempre agitada e repleta de opções para o lazer. Muitas são as festas, as reuniões com amigos e as possibilidades de interação em um mundo novo, onde muitos convivem com a rotina de enfrentar a vida longe dos pais. Para quem frequenta festas universitárias, não é raro presenciar cenas em que pessoas abusam do consumo do álcool e terminam a noite na enfermaria. Mas, o que talvez preocupe ainda mais são aqueles que fazem uso excessivo do álcool, porém, por serem mais tolerantes ao álcool, permanecem “conscientes” e julgando estarem normais, voltando para suas casas dirigindo e, muitas vezes, levando consigo várias pessoas de carona. Num instante em que o número de jovens com habilitação no estado de São Paulo (entre 18 e 25 anos) representa 17% do total, é preocupante o potencial negativo que o consumo irresponsável e a negligência dos jovens podem trazer. Nas estatísticas oficiais o Brasil teve, em 2005, 539.919 vítimas de acidentes de trânsito, sendo que 26.409 foram fatais. A sociedade não pode ficar de olhos fechados para essa triste realidade. Através de pesquisa feita individualmente com os estudantes, através de um questionário *on line* composto com perguntas simples e objetivas, acerca do consumo de álcool, o objetivo do trabalho foi compreender melhor a origem do consumo, e analisar quais os riscos a que o universitário está submetido. Mantendo o *site* exposto por quatro dias, obtivemos 167 questionários respondidos, dos quais 21 foram descartados por preenchimento incompleto ou incorreto (por exemplo, marcando não fazer uso de bebidas alcoólicas, mas respondendo as perguntas 2 e 3) e, assim sendo, a base de dados considerada foi de 146 respostas. Dos 146 entrevistados, 107 (73,28%) declararam-se usuários de bebidas alcoólicas, e destes, 89 (83,17%) iniciaram o consumo antes da vida acadêmica. Quando perguntados sobre o consumo aumentar ou diminuir após a entrada na UNICAMP, 90 (84,11%) dos 107 alunos responderam que o consumo aumentou. Imagina-se que esse número elevado seja reflexo de uma vida mais livre e sem cobrança familiar tão próxima. O número de festas e eventos sociais também aumenta, além do fato de muitos dos estudantes morarem em repúblicas, e a maior interação servir de estímulo para um maior consumo. Dos 107 alunos que



consomem álcool, 8 usam sempre (7,47%), 23 às vezes (21,49%), 27 raramente (25,23%) e somente em festas (45,79%). A UNICAMP mantém o programa VIVA MAIS, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário, com o objetivo de “promover uma nova cultura” no uso de substâncias psicoativas como o álcool, com uma abordagem clássica de distribuir informação e conscientizar as pessoas, mas assim como a esmagadora maioria das campanhas existentes, também parece ter seu modelo esgotado, pois a distância entre o que se aprende e a realidade é que parece ser determinante. A idéia do “isso não vai acontecer comigo” predomina. Conclui-se que, embora as campanhas contra o alcoolismo existam e sejam muito bem intencionadas, talvez não tenham encontrado a fórmula ideal para serem impactantes e atingirem seus objetivos. Não se criou ainda uma visão geral de que a ingestão de álcool em demasia faz mal à saúde. Da mesma maneira que tem se adotado uma postura mais agressiva no combate ao tabaco, seria interessante agir também no combate ao consumo excessivo do álcool.

PALAVRAS-CHAVE: alcoolismo, drogas, universitários, acidentes.